



Ficamos em pé em frente aos comandantes do forte prontos para a conversa franca e aproveitável, pois nosso interesse era libertar os Espíritos que ali se encontravam, tanto os prisioneiros quanto os comandantes e soldados que também eram prisioneiros de suas próprias mentes voltadas ao mal.

Altair foi quem quebrou o silêncio dizendo-nos com voz soturna:

□ Não gosto que se intrometam em meus negócios e atividades neste forte. Gostaria que fossem embora e me deixassem em paz com minha gente e meus problemas.

□ O problema é que muitos prisioneiros mantidos no forte estão aqui a contragosto, contra sua vontade e isso não pode acontecer – disse nosso mentor Menotti. – O melhor, para todos, é deixar os prisioneiros saírem e tudo ficará bem.

□ Nunca!... – bradou o comandante - Eles são meus inimigos de muitos séculos e não poderão sair assim, sem mais nem menos.

□ Se eu fosse o senhor deixaria de lado essa coisa de inimigos e permitiria que saíssem para cuidar da vida e do seu progresso – emendou Menotti, com ar de seriedade e advertência. – Mais dia menos dia eles serão libertados e o melhor é fazê-lo agora, sem traumas ou problemas.

□ Há muitos anos que estamos neste forte, arranchados e bem acomodados, e ninguém, até hoje, veio nos incomodar – esbravejou Altair, pois tinha noção do perigo que corria. - Não são vocês que farão isso, por que temos como nos defender por longo tempo.

- A questão não é se defender ou não, pois temos condições de arrasar o forte em dez minutos – disse Menotti, com autoridade. – A questão é evitar problemas para os que moram nas tendas e no forte e é isso que desejamos evitar.
- Estão querendo nos impor situações através do medo e isso nós não temos – comentou o antigo fazendeiro, com um sorriso maroto. – Preferimos guerrear antes de entregar um só de nossos prisioneiros.
- Entregue os prisioneiros e deixaremos o forte e as barracas incólumes – propôs nosso comandante. - Compreendemos que vocês têm o direito de viver onde bem entendem desde que não perturbem o sossego alheio.
- Não!... – disse Altair com firmeza. – Não aceitamos essa proposta e pedimos que deixem nosso vale o quanto antes para que não tenhamos que usar a força para expulsá-los.
- Pense bem Altair!... – recomendou Menotti – Se fossem teus familiares que estivessem presos qual seria tua reação? Deixaria que ficassem presos por tempo indeterminado sem sequer pensar em libertá-los?
- Meus parentes estão comigo e estão bem – enunciou o comandante. - Apenas Otávio ainda está na carne e está começando a ouvir besteiras no Centro Espírita, o que me preocupa.
- Ele está tentando encontrar um caminho diferente daquele que lhe foi ensinado, ou seja, fazer qualquer coisa para possuir riquezas e poder. Ele está tentando compreender o sentido da vida para poder encontrar a felicidade.

□ Ele está é tentando se perder – vociferou Altair. – Desde que se aproximou de Antonio ficou diferente comigo e não tenho tido mais contato.

□ A vida nos ensina a perdoar para que possamos seguir juntos na rota que leva a Deus. Essa é a hora de libertar os inimigos para que também eles possam seguir seu caminho. Libertando Antonio conseguirás fazer com que Otávio retorne ao seu convívio.

□ Não acredito nisso e penso que a proposta é um sortilégio para me enganar – comentou o comandante. – Nossa conversa está encerrada e não tem acordo.

Altair fez sinal aos comandantes para que o acompanhassem ao forte. Os asseclas que o rodeavam deram vivas para a possibilidade de batalha e isso incendiou os ânimos dos que estavam nas tendas. Com nossos mentores, retornamos à formação de nossos cavaleiros sob vaias do populacho que estava muito feliz com a rispidez de seu comandante.

[Continuar...](#)